

# O RIONU



Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado — Propriedade de J. Moraes & C.  
Redacção e administração, rua da Assembléa n. 94— Telephone 963

AGUAS Lambary e Cambuquira—Deposito á Rua da Alfandega 62. - Telephone 975

## VISITAS HYGIENICAS



O MEDICO (com as seus bolões). — Ora cebo! E eu que vim aqui com outras intenções!

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	
Anno.....	12000 l. 6 meses..... 75000
NUMERO AVULSO	
No Capital.....	100 rs.
Nos Estados.....	200 rs.
Publicação annua cerca de 5.000 gravuras.	
Os originaes enviados á redacção não serão estalados, ainda que não sejam publicados.	

SEMANA DESPIDA



Com paciencia, «Semana», commigo deixa de *prosar*; teu physico não me engana, sei que estás tuberculosa. Vamos, pois, até á *legua*,... contra as molestias internas; e já, ainda, minha amiga, não podes ir lá das pernas... Assim tão magrinha, esquelida, sendo unhas finas *ferridas* de cabelo e a face pallida, és — um péo de virar tripas!

Com todos sou sempre franco, não tenho instinctos perversos, gosto do preto no branco e a... *peles* não faço verso; por isso é que não te nada comtigo filha, *no verso*; só mesmo prosa rizada, eu então verso ao *inverso*...

«Semana» — a tua pobreza, eu, si pudesse, cobria;... com um grande manto — a Tristeza que, logo ao primeiro dia, nos invadim, como viste. O «Alma nossa, gentil, que para o Sul te partiste», deixando saudades mil!

Sei que a vida é mais fagueira no lar, junto aos velhos pais; mas *nó, no Rio*, e Pereira te espera, Volta, Moraes...

— Ora, Dens a favoreça!... Não podes ser, não, «Semana»; para outra vez appropreas...

Que pobreza franciscana!... «Pede boia um, socegado; uma mulher — *qualquer coisa*; pede chumbo outro, damnado; pede, enfim, tudo o que há!

Pede, o vate — *inspiração*, para os seus versos rimar; um velho pede at. lenção, para o seu *verbo* mostrar. Em pedir uma *beijada*, á prima, eu sei não recusas, leitor, pois si ella se achocou, pouco depois dá-lhe duas...

Pede, os Céus, um *herói*, epidemias *recidivas*, (mesmo bem ser monarchista; pedem os negociantes, mo ratoria, alymas vezes; pede, *honrado* devedor, espera de mais *um* success... para pagar ao credor; e até pede um *assassin* (emquanto o *morto* ainda é *vivo*) por precaução que *ladino* — *baixas-carpas* preventivo!...

Tudo pede isto ou aquillo, finalmente. Onde se ha de edificar um Asylo para tanta mendicidade?... Mas, pobre pedir esmola!... isso é que eu não mais aturo; digo lhe, quando me amola — não tem mais, não tem pão duro...

Outras vezes lhe digo, quando me dá na cabeça.

— Você é mesmo mendigo?...  
O *Chefe* lhe favoreça.

Eu cá também sou um pobre... *d'espirito* (não me gabo) de *terre*, talento e *color*, enfim — um pobre diabo; e a mulher do meu visinho algumas vezes me diz que sou *pobre*, um bocado-dinho, até nós *bons de raiz*!...

Mas não peço; e vou tranquillo, roendo um *chifre*, calado...

Não quero ir para o Asylo, não quero ser deportado.

N'entro assumpto, menos *feito*, melhor é, leitor, que eu entre; pois tenho justo reccio d'alguuma prisão... de ventre.

E sem *abrir*, as mais das vezes, uma infeliz cicatura leva meses e mais meses á espera duma *salvura*!...

Das eleições *art-novum*, a revóiver e a *machado*, já por demais se falou; é assumpto já esgotado.

Qualquer bandido ou capanga, um brado solta, em voz forte, igual ao do Ypiranga — Independencia ou morte! Mas eu acho original na eleição de um deputado, que a figura principal fosse um *José do Senado*.

O «*sen José*, vou-lhe dar uma castanha e uma tâmara, mas você ha de passar a ser o *José de Cantaria*!...

Sen Aveilino Maria (bello, nome por signal) teve uma *má fantasia* segundo diz o «*Jornal*»: fantasia que, de certo elle bem lamenta — agora — ir, de noite vêr a Aurora, mas vê-la mesmo de perto... na rua Senador Dantas. Entrou, chegou á fala, e achou-lhe bellezas tantas que, por fim «*vê-la* e amal-a foi obra de... um quarto de hora.»

Mas qual não foi seu espanto, depois do «*romper da Aurora*», vendo que um *contido* o tanto não *ria* nas suas calças!...

Ainda, si *aprezar* de tudo, as *cedulas* fossem *boas*!...

Foi mesmo — *um conto e um anudo*!...

Bom leitor, quando quizeres (embara seja casado) *ir conversar* com mulheres, não levea *ir muito armado*, para vitares o *contido*... essa histeria tão comprida que... agora aqui faço ponto.

E eis a «Semana» despida, só de cintura pra cima e um pouco além do Joelho.

Leitor, lembranças á prima, do *caete*

Escaravelho.

POMADA SECCATIVA DE S. LA ZAPO. — Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a *única* que cura toda e *qualquer* ferida sem prejudicar o sangue, alivia qualquer dor como a *erysipel*, o *rheumatismo*, etc., etc. — rua dos Andrades, 24.

TOSSE INCESANTE e falta de ar soffri o sr. Behnre Cardoso dos Santos, sr. D. Feliciano n. 88. Curou-se com dois vidros de ALCANTÁ e LAMBARY de Honorio do Prado.

Uma erupção cutanea



GUSTAVO e Thereza, dois esposos felizes, dormiam juntos.

Pela manhã, Thereza, conforme o seu costume, foi a primeira a erguer-se, e ficou muito assustada quando olhou para as pernas do marido, que estavam solas.

— Gustavo! Gustavo! Acorda!...  
— Hein?  
— Acorda!  
— Para que?  
— Vê como tens as pernas!  
— As pernas?  
— Sim! Olha para ellas!

Gustavo olhou e viu effectivamente, que ambas as pernas apresentavam, des-juchos para baixo, grandes manchas vermelhas, muito vivas.

Que é isso? interrogou Thereza com os olhos arregalados, impressionadissima.

Gustavo, ainda estremunhado, não sabia o que responder.

— Que tens tu nessas pernas, meu marido? Responde!...

— E' uma erupção cutanea, respondeu elle, como poderia ter respondido qualquer outra coisa.

— Uma erupção cutanea! Valha-me Dens! Não te levantes; vou mandar chamar o medico!

— Não faças tal! Isto não vale nada!...

— Pois sim! Uma erupção cutanea! O medico depressa!

Um quarto de hora depois, Gustavo tinha á cabeceira o velho Dr. Solano, seu visinho.

Logo que o medico examinou as pernas do enfermo, não ponde conter o riso, mas Gustavo apertou-lhe a mão de um modo significativo, piscou-lhe um olho, e elle tudo comprehendeu.

— E' grave, doutor? perguntou Thereza.

— Não, minha senhora; isto passa immediatamente; foi o sangue que affluir; trata-se de fazel-o refluir. Mas é preciso que estas pernas não estejam expostas ao ar. Tenha a bondade de ir buscar umas cernulas ou umas calças.

Em quant' Thereza foi ao quarto contiguo buscar as cernulas, Gustavo disse rapidamente ao Dr. Solano...

— Foi a Olga, da rua do Senador Dantas! O diabo da mulher tinha umas meias vermelhas, que com o suor desbotaram!

No outro dia a erupção tinha desaparecido, e Thereza proclamava a habilidade do Dr. Solano, que com tres lavagens fizera... refluir o sangue.

Por seu lado, o velho medico affirmava que aquella especie de erupção era um caso unico na sua longa clinica.

De então em diante, Gustavo, todas as vezes que estava com Olga, tinha o cuidado de lhe mandar tirar as meias.

PETRONIO.

ASTHMA — Curou-se de asthma com o *Alcatraz e Lambary*, do pharmaceutico Honorio do Prado o sr. Victorino Fernandes Tosta, residente á rua da Imperatriz n. 41.

AGUAS LAMBARY e CAMBUQUIRA, depositos á rua da Allandega 62. Telephone 975.

Fóra e dentro

(Impressões telegraphicas do que se passa lá por fóra e sensações que nos causam cá por dentro.)

THOMAS, 22 — D. Manoel da Beira, de cama ha alguns dias, devido a velhos padecimentos, tentando se erguer do leito para beijar sua joven esposa, cahiu de queixo, ferindo se gravemente nos labios.

D. Manoel da Beira, neto do primogéni da sogra da filha de D. João da Beira e Lambekreec, é um dos mais estimados fidalgos do velho reino.

Foi, successivamente, ajudante (de cosinheiro) d'El-rey, official de sapateiro (fornecedor da Casa Real) e subchefe das reaes cavallariças.

Por isso tem ido a Thomar, por todas as vias... de locomoção, innumeros amigos do illustre enfermo, affim de visitá-lo.

PARÁ, 23 — Communicam de Puerto Alonso ter all' chegado o general Pando, á frente de uma legião... de galanhotos.

Grande numero de senhoras, que o esperavam, ouvindo um amigo intimo do *valiente* general lhe dizer — «*Vem cá! Pando*», disseram para seus maridos: vamos embora, meu bem, vamos embora.

O general Pando, presidente duma republica... de estudantes é o que se pôde chamar um *valiente*... Tomou parte em varias batalhas... de *barca*, sendo muitas vezes ferido... em seu amor proprio. Ultimamente, segundo affirmam, está alquebrado e a sua *capa* compromette-o...

Prende ir ao Pará, affim de empregar a borracha para curar os *hemorrhoides* de que soffre ha talvez dois annos...

HAYRE, 24 — Realizou-se ontem, nesta cidade, a primeira reunião da «*Liga Defensora dos Direitos do Homem*». A reunião foi animadissima, apesar de não ser permitida a entrada a membros de fóra.

Esta importante aggreção, que conta já 1001 membros, todos viços, tem por fim preservar seus *rechos* das molestias secretas e da impotencia precoce. O membro que, antes de fazer 69 annos, perder a... *arção*, será cortado... do quadro social.

Entre outros *discursos*, os *discursos* são obrigados a usarem *camisas*... de Venus e a darem, todas as noites, pelo menos tres... *beijocas* em qualquer mulher.

BIENOCIDA — Única medicina que cura qualquer *gonorrhéa* sem *abjeção*: não irrita o estomago, não produz *colicos*, evita os *estranhamentos* e *opereções*. Encontra-se em todas as *pharmacias* — *drogeries* e no deposito geral, Quitanda 48 — DROG. FRANCESAS — 2 6.

AGUAS LAMBARY e CAMBUQUIRA, depositos á rua da Allandega 62. Telephone 975.

Duas por semana

(Photographias diffieis de senhoras facéis)

IV

PLACIDA DOS SANTOS

Plácida, sempre tão *plácida*. Sempre tão cheia de *encantos*. Carne opulenta e não flaccida. Tentára a todos os Santos!...

Morcea, da cor do jambo. Educada, intelligente. A qualquer faz ficar *banho*. Incunmodado... *doente*...

De apparencia aristocratica. Grave, correcta e severa. No entretanto é democratica. Democratica sincera!

E que o diga o *Rigoletto*, *Carnavalesco de escacha*. Por cujo bigode preto *On'ora* já teve *prai*.

E' viava *inconsolavel*. Não por perder o marido Mas — falta mais lamentavel: Por ter seu *dote*, perdido...

Cantando nem sempre *então*. E causa até *dó*... de *peito*. Porém, quem não lhe perdôa Esse *pequeno defeito*,

Si ella possue *dotes* taes Que é capaz de enlouquecer Ao mais feroz dos mortaes Que a luz do sol vin nascer?...

Um bom licor aprecia. Sem abusar, está visto. Mas quer tomar todo o dia Um *saboreo castito*...

MALANDRÃO.





# De volta ao chateau



A COCOTE (monologando). — Ora que espiga... ou, por outra, que nada!... Empenhei as ultimas joias para mandar fazer este vestido, julgando que dezenas de homens me iriam na cauda e afinal vou para casa sem nenhum e... estou a nenhum!...

E ainda dizem que todo o homem morre por um rabo... de saia!...

**CALOPEDINA.** — Único inseticida extensor dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andrades, 37.

**TOSSE IMPERTINENTE E ABORRECI DA.** — O Exm. Sr. coronel José Domingues Mendes Amorim à rua do Catiote n. 134 (Hotel Victoria), curou-se de uma tosse impertinente e aborrecida, que muito o incommodava, principalmente à noite, com o **Narope de Grindelia**, do pharmacoutico Oliveira Junior.

# LUA CHEIA



Quando o Sol se põe no Oceano,  
E a Terra não cobre a Treva,  
Explendia, Ella se eleva  
Para o Azul, a todo o panno...

E obriga os pobres mortaes,  
Quando no Espaço fluctua,  
A, nas regiões sideraes,  
Verem os chifres... da Lua!...

## EMPRESA LAMBARY E CAMBUQUIRA

com estabelecimentos electro-hydrobaincotherapicos de primeira ordem e montados de accordo com os mais modernos preceitos da sciencia, comprehendendo duchas, banhos de imersão, gymnastica medica, electricidade, massagem, sudação e natção em

**Aguas Virtuosas de Lambary e Cambuquira**

Clima saluberrimo e agradabilissimo, a 12 horas de viagem do Rio ou S. Paulo.

Em qualquer das localidades encontram-se hotéis de primeira ordem, com diários muito razoaveis.

Para informações no Rio de Janeiro: no escriptorio da Empresa à rua Primeiro de Março 48, no Depósito, à rua da Alfandega 62, ou no Expresso Brasil, à rua da Alfandega 44, que se encarrega do despacho de bagagem, compra do bilhetes, etc., dos Srs. frequentadores das aguas.

O major para a mulher do coronel!

— Ah! minha senhora, tenho immenso prazer em travar conhecimento com V. Ex. dignissima esposa de um homem valente. Seu marido, minha senhora, foi sempre um turana.

Estive com elle em duas guerras e... heroiico, ideal, sublime! Um coronel e tanto.

— Ah! quem dera que elle fosse assim.

Na guerra o coronel foi tudo... em casa não vale nada... é incapaz de fazer fogo... Posso affirmar-o, por experiencia propria.

**TONICO JAPONES** é o melhor preparado para perfumar o cabello e destruir a parasita evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua dos Andrades n. 39.

## BELLA IDEIA



— Sua senhora, si soffre de irregularidades e fortes collicas uterinas é porque quer?

— Ora essa!

— Com o **Regulador**, medicamento do Dr. Siqueira Cavalcanti, á venda nas drogarias Mallet, ás ruas da Quitanda n. 35 e Gonçalves Dias 30, a cura será completa.

— Vou experimentar.

— Em você?

— Ora, tinha graça!... Em minha mulher!

**TINTA AZUL PRETA**  
DE  
**C. MONTEIRO**  
Unica usada nas Repartições publicas



— Veja, menina Maria, dizia o professor, veja como o Luizinho tem talento. Conjugue, meu filho, o indicativo presente do verbo *parir*.

— Não posso, seu mestre.

— Não pôde?! E porque?

— Porque não sou mulher!

**Eupeptina vegetal.** — DR. M. MARQUES — Para mais do dr. Gurgel do Amaral. Preparado pelo pharmacoutico MARQUES — Aprovado pela Directoria de Saude Publica — Repeticoes sublimis contra dyspepsias.

O tenente-coronel Silvino de Mattos, o habili cirurgião dentista, declara que ficou radicalmente curado de palpitações nervosas, usando o especifico **Eupeptina vegetal**. Outros atestados provam a efficacia da **Eupeptina** nos seguintes doentes: o pharmacoutico Honorio Pardo, que não só usou como aconselhou aos dyspepticos que elle recorrem ao seu officio, não é o principe dos preparados brasileiros e não conhece outro anti-dyspeptico: o esturgico, Promocianum-se a favor os srs: Leopoldo Castrioto, Alvaro Castro (dos Corretos), Eduardo Freire, J. A. Ferreira (Inspector seccional), Constantino Fernandes (f. goicande) e muitas outras pessoas fidedignas, que tiveram a sorte de se curarem com a **Eupeptina**.

DEPOSITO GERAL  
**DROGARIA PACHECO**

59, RUA DOS ANDRADAS 59

Encontra-se na

30, Fraça Tiradentes, 30

PHARMACIA

Continua á venda em nosso escriptorio o **Almanak Humorístico e Illustrado do RIO NU**, para o anno de 1903, ao preço de \$300.00 exemplar, \$5000 pelo correio.

Este almanak tem merecido os maiores elogios não só da imprensa, como tambem dos nossos leitores.

## Amor... ao gato



— Sabe dahi, *Mimi!* Já viram o meu caiporismo? sempre com o gato do *Lili!* entre as pernas?  
Si eu não gostasse do pobre rapaz não lhe afagava o gato todos os dias!...

NO COLLEGIO DO M. ETHEREO



A ALUMNA. — Seu professor, sempre se escreve com e cedilhado?  
 O PROFESSOR (depois de meditar duas horas e sessenta minutos). — Não tenho muita certeza. Emão, com cedilha ou sem cedilha, Deus nunca nos falte com elle !...

ALLIUM SATIVUM — 190 J. Coelho Barbosa & Cia. Rua dos Ourives, 88. Rio de Janeiro. O qual se vende em todas as farmacias do Brasil, banhado seis gotas em pouco copo com agua, de uma a 2. e a noite, e em um grande microscópio, mudado o microscópio de uma a tres dias e em todas as molestias que, fora por causa, um postumamento. O legitimo tem um coelho pintado.

Plat. em Lux!...



Vendo essa casta donzella,  
 Em fraaldas, catando as pulgas,  
 A' luz d'uma frouxa vela,  
 Casto leitor — tu não julgas  
 Que, quando a vela denote  
 Star prestes a se extinguir  
 Mais ha-de sobressahir  
 O poderoso holopzote ?...

MILHAZES — Os melhores charutos da Bahia feitos à mão. Experimentem.

TÁ BOM... DEIXA!



— Oh! senhora! senhora, veja se esses peixinhos lhe agradam...  
 — Qual, Maria, não me servem!  
 — Por que, senhora?  
 — Ora, porque? Em primeiro logar são muito pequenos, muito finos e tem a cabeça branca.  
 — Ora essa! Como gosta a senhora do peixe?  
 — Grande, grosso, e de cabeça encarnada!  
 — Tá bom... deixa!

CONFISSÃO



— Quem me viu, quem me vê: Eu era quasi calva; tinha um cabelo horrivel.

Felizmente, porém, fiz uso da *Essalina*, de Oliveira Junior & C. e hoje estou completamente outra. Formosa e desejada.

Esse remedio efficaz encontra-se á venda, na rua do Cartete n. 231.

AGUAS LANEARY E CAMBUQUIRA, deposito á rua da Alfandega 62. Telephone 975.

200.000\$000. — Inteiros a 15\$000, meios a 7\$500, vigesimos, 750 rs. — Loteria da Capital Federal extração intrasferivel Sabbado 11 de Abril de 1903, ás 3 horas 103 64 — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Nova do Ouvidor n. 29 e 29 A, caixa do Correo n. 47. — Endereço telegraphico «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geradas de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correo 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A endereço telegraphico PEKIN caixa do Correo 946. Essas agencias encarragam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes ge-rassó recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

REMEDIO FELIZ



— Meus parabens, Sr. Ferraz. Vejo-o novamente gordo, honito, restabelecido da terrivel crysipela...

— Felizmente, minha senhora; tomei o PRESERVATIVO do Dr. Siqueira Cavalcanti e consegui chegar ao estado em que me vê. Um remedio feliz.

— Não ha duvida — feliz !...



Lições de namoro

COMO SE AMA

Diccionario do azeite

**B**ROVAVELMENTE na voz de vai entrar o pai a gente faz crer á pequena que sente uma commoção levada de todos os diabos.

— Quem será o pai da meuzina? perguntamos a nós mesmos.

Em todo o caso aguardamos as consequências. Entra o pai

— Horror dos horrores! O nosso cadaver! O alfaiate!!

— Oh! murmura o pai.

— Oh! dizemos nós.

— Oh! apparecido!

— É verdade, necessito falar-lhe em particular...

— Com todo o gosto.

A pequena, a uma olhadela do pai, vai saindo de barriga e a gente toma posições extraordinarias:

— Meu caro senhor, devo-lhe uma satisfação. Ando desde ha muito envergonhado. Tenho n'ua divida de honra que me incumoda...

— Ora essa, senhor Vagabundo.

— Eu sei o que são essas cousas, seu Christapim, em sei. Ando com um azar no lombo. Sou professor e não tenho encontrado discipulos. Creio, porém, que em hei de fazer todo o sacrificio...

— Eu sei que o senhor é sério.

— Nem admitto que me chamem canalha.

— Por força.

— E o diabo, seu Christapim... Sou pobre, tenho familia, na roça...

— Compreendo essas cousas...

— O senhor tambem foi rapaz, teve a sua época de calporismo com certeza...

— Se tive...

— Às vezes não tenho onde cahir morto, onde jantar. Mas em todo o caso, os magros vinte mil réis que cabem trago para dar por conta da conta. Etil-os.

— Meus essa. Fosseem todos como o senhor. Honrados e sérios. O senhor pagaria-me á quando puder e quizer. Gosto de um moço de criterio e de dignidade.

— Bem. Nesse caso entendamo-nos. Sei um pouco de musica, toco violão e, por acaso poder ser-lhe útil...

— Agradeço. Espere um pouco. Vou apresentar-lhe á minha filha. Um moço como o senhor merece todas as distincções.

— Nesse caso offereço meus prestimos como professor e exijo que o senhor aceite. São dois homens de nem que tratam.

— Está dito

E apertamos a mão do *hadari* sem mais, nem menos.

O pai, solenne e grave, levanta-se, dá dois passos largos, em busca da pequena e gente monologa:

— Abençoado plano. No fim de contas metto o nariz em casa da amocorada, consigo uma amizade, desonhamo um cadaver e no final da festa... Ah! que ternuras e que iyilios.

Passos ao corredor.

Tomamos posições novam.nte de aristocracia.

Entram pai, filha e avô.

(Continúa)

VAGABUNDO.

**DOR DEDENTE** — JARDIM DE MELLO, Cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina e de Pharmacia d Bahia.

Atleta em té do seu arão que tem empregado em sua clinica nos casos de *dor dos dentes*, obtém prompta cura, a pharmaco denominado ODONTALGICO GULYVAKA JUNIOR (L. SIANTAN II).

É por sei verdade firma o presente.

Bahia, Rio de Janeiro de 1899. — *Emmitté de Mello*.

Reconheço a firma supra. — Bahia, 7 de Janeiro de 1900. — O tabellão, *Luca P. Mello*.

A actriz Cenira e o Padre Severiano

Está em andamento a idéa da regeneração da arte nacional, levantada por um redactor do *Curcio da Manhã*. Com a sua catechese o reverendo redactor converteu a actriz Cenira Polonio, que na carreira dirigida ao reverendo concordou com elle em genero, numero e caso.

Foi, pois, a Sra. Cenira que nesta questão deu ao padre o *Coup de grace*.

**LOTERIA ESPERANÇA** — Extracções diarias ás 3 horas datando — Premios integraes 50, 12 e 10 contos por 140 e 700. — 100:0005, loteria a extrahir-se, em 21 de Abril, por 28800. — O thesourcio, Augusto da Rocha M. G. Gallo, caixa 1.052, Rio de Janeiro.

UM TIRO

**N**INGUEM ignora que o Dr. Luno, para *fiar* vigiando a saúde, imaginou occultar ao publico a verdadeira molestia que matou o difunto.

Nós, que queremos bem servir aos nossos leitores, percebendo a márcsa do méro, tomamos a resolução de capital-o de volta e para isso estabelecemos uma reportagem especial a fim de saber-nos, do proprio difunto, qual a verdadeira molestia que o matou.

Eis porque de hoje em diante apparecerá no *Rio Nu* o mais verdadeiro, e mais fiel obtuario:

Sepultaram-se, nestes ultimos dias, os seguintes cadaveres:

LEO POLVO CABRAL — Viuvo, 105 annos, agenciador de assignaturas, chinez *Cachexia senil*;

LUCINDO MAMBEMBE PINTO TIM TIM — Nem solteiro, nem casado, nem viuvo, desempregario, 69 annos, judeu *Calote theatral*;

PIGMEU MACIEBAS — Casado, 55 annos, negociante quebrado, bibú *Restimantia chronica*;

FUSILINA GRANADA — Quasi casada, 44 annos, costureira, polaka-hespanhola *Insuficiencia corporal*;

MARIA SOA ABEZ MAMBEMBE — Escarada, 52 annos, caixa economica, paraguaya *Insanigão*;

FREI C. VERIANO — Inupto, 39 annos, eugé e-mis-as, de Rozende *Bryophobis dramatica*;

DR. SANTI ONCPRE DE UNHA E BOSEA — Bigamo, 39 annos, dramati-co, conjubrez *Subscripte patética*.

**DISCURSO DE DANSA**

Carliã em «S. mais», durante uma quadilha franceza

— Senhora, aos meus rogos cada, Me conceda

Uma amizade de irmã...

— *Eu aturo...*

O nosso amor será puro,

— *Lhe asseguro,*

Seu co... razão, pois, me dá...

— *Travessero...*

Diga, senhora, em the imploro, Seuão choro,

Ha-de amar-me sim, não ha-de... — *Pronuncie...*

Casta pouco, ou quasi nada Ser amada...

Que é bom mesmo após se vé... — *Balanço...*

Está tão prompto o men *verbo*, Eu lhe observo,

«Neste momento solemne» — *Grande-chaine...*

Quer, talvez, só no jardim, Dar-me o *sim...*

Pois que! o melhor se *adher...* — *Eu arriço...*

Não sou bilontra ou devasso, E não faço

Questão de *pas de l'argent...* — *Compliment...*

Abaixe um pouquinho a mão, Tanto não...

Ai, men Deus, não me despreze... — *Chaine Anglaise...*

Era o men louco desejo, Dar-lhe um beijo

Quando a quadilha acabasse... — *A ses places.*

Está direito, sentom-se.

O mestre-da ESCAMAVELLO,

**SR. HONORIO DO PRADO** — E cheio de enthusiasmo, contentamento e gratidão que tenho a honra de vos communica que considero o vosso *liaruro e oia* como o mais rico remedio que até hoje se descobria para a cura da tosse, falta de ar, rouquidão e escarras de sangue! Eu estive muito e sou poder dormir por falta de ar e com tosse de um anno e estou curado minha senhora, com tosse mais de oito annos, completamente bom Tenho mais de quarenta pessoas que podem avaliar o merecimento do vosso remedio, por seus testemunhos do quanto soffri e se alivi-tur de tão feiz cura! ANTONIO INACIA DE ALMEIDA — Rua Barcellos n. 24.

**GONORRÉIAS** — A infecção anti-bacteriologica de Rebello & Garça, approva-da pela Exma. Junta de Hygiene, cura se gono-réias recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento do urethra, tambem as gonorrhéias e flores brancas. Vende-se à rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

**AGUAS LAMBARY E JAMBUIQUERA**, deposito á rua da Alfândega 62. Telephone 973.

**A CASADINHA** (37)

POR

**Symphronio Peryllo**

NVIII

UMA SURPRESA

— É o senhor garante que... depois eu posso escrever as minhas funcções?

— Garanto, sim. Depois, o senhor sabendo que não com mais *trabalho*, acaba-se a commoção.

— Pois então arranje lá isso.

XIX

UMA GRANDE FARÇA

O taverneiro foi se reunir á mulher e o velho, ficando só, pôz-se a reflectir na questão que lhe preoccupava o espirito.

Toda a duvida estava na escolha do homem que se devia encarregar da *delicada* missão de quebrar a grinalda de Alice para que o Antonio Joaquim pudesse fazer o resto... Lembrou-se o velho de propor a *negocio* a um desconhecido para que o escândalo fosse menor... Mas, da maneira por que devia ser feita a coisa, qual era o sujeito que se prestaria?

O Cypriano correu mentalmente a lista dos rapazes de suas relações e não achou um só que fosse capaz de dar cabal desempenho á melidrosna missão...

— Já repente o velho murmurou com os seus botões.

— E o Felix? ... Por que não ha de ser elle?

É um rapaz criterioso e discreto, auctor da idéa, e certamente não irá fazer alarde... Vou procurar o amanhã! Está feito! Ha-de ser o Felix mesmo!

Passou-se a noite sem a menor novidade, e pela manhã o Cypriano, ainda no quarto, ouviu o genro dizer á filha:

— O meuzino, em vou para o estabelecimento e talvez não possa estar de volta cedo... Não te roles por isso. Em chegando a hora de dormir, deita-te e não esperes por mim. Vou dar balanço na venda e verificar si os caixeiros me roubaram durante a ausencia.

— E sábio.

D'ahi a pouco o velho Cypriano tomava o bond e pôz-se dirigir á casa do estudante. Lá chegou no momento mesmo em que este se preparava para sair.

— Madruga o lize, Sr. Cypriano! Que é que c'raaz por aqui tão cedo?

— É a sua idéa, que tem de ser posta em pratica hoje...

— Bravo! E já escolheu o felizardo?

— É o senhor!

O estudante recua espantado e inqueriu:

— Eu?!

— Sim, senhor! Por que se admira?

— Mas eu sou conhecido de sua filha e ella certaria todas as vezes que me encontrasse... Seria melhor um rapaz que ella não conhecesse...

— De modo por que eu architectei o plano, ella nem saberá quem é que vai fazer a sua felicidade. Talvez até pense que é o proprio marido. Sinde vezes eu já confundi com o Antonio para não voltar hoje á casa. Elle deiza-se fiar na venda Alice não o espera, deita-se e dormo. Como o quarto fica á escuras, quando ella calver ferrada no sonno, o senhor entra, deita-se com precaução ao lado della e depois...

— Bem planejado! Mas como é que eu hei de entrar em sua casa, sem ser visto por sua filha?

— Eu lhe abrirei a porta quando a criada e Alice estiverem dormindo. A's 11 horas o senhor apparece; eu estarei na janella. Si fór azada a occasião, eu o farei entrar; no caso contrario, lhe darei signal para esperar.

— E a que horas eu devo sair de lá?

— Logo depois de consummado o acto, assim que ella tornar a adormecer... Eu lhe darei sa-hida.

— Muito bem. Pode contar commigo!

— Espero da sua lealdade que isto fique aqui entre nós... Bem sabe que o meu amor de pai é que me leva a consentir em tal baixozia...

— Esteja desconfiado. Guardarei o segredo absoluto em tudo isso.

— Então adens.

— Adens, Sr. Cypriano

Assim que este sábio, o estudante acabou de se preparar e sahiu tambem. Foi esperar o *glorio* na hotel e contou-lhe tudo o que se tinha passado.

— Não vá ser alguma armadilha! — ponderou o *glorio*.

— Qual armadilha! O velho está doido e o Antonio Joaquim é a maior besta que eu conheço! Vais ver que eu vou ser o amante official da Alice, com pleno consentimento do *brabo*!

Almoçaram os dois amigos e depois cada um tomou seu destino.

Felix passou o dia ansioso. Para que á noite? passasse mais depressa, entregou-se a divertidas afazeres e á noite foi ao Casino, de onde sahiu ás 10 horas para se dirigir á casa do Cypriano. Este esperava-o á janella e, mal o reconheceu, foi abri-lo cautelosamente a porta. Quando o estudante entrou, o velho segredou-lhe:

— Devagartinho... Dormo desde ás 9 horas... Vemte commigo...

(Continúa)



# UMA CONSULTA



— Eu quando era rapazote  
Tinha folego de folle;  
Nunca, nunca ficou molle  
Sempre teza, com rigor,  
Fazia grandes esforços,  
Era mesmo uma loucura,  
Tinha semp re... a perna dura,  
Meu adorado doutor.

Ha dois mezes mais ou menos,  
Quando já forte nos annos,  
Tomci uns calomelanos  
E levei dois trambolhões.  
Fiquei torto, fiquei bambo,  
Outro gallo já não canta,  
As vezes já não levanta  
Pelo inchaço dos tendões.

Por isso eu quero um remedio  
Que mitigue a dor eterna  
Que eu padeco nesta perna...  
Uma desgraçada dor!...  
Reveja essa livraria,  
Estude a capricho o caso  
E depois, sem mais atraso  
Recite, caro doutor.

— Seu caso é serio, por isso  
Precisa de lenitivo.  
Tome um bom deparativo  
Pelo espaço só de um mez.  
A cura será certissima,  
E completamente novo.  
Curado e são todo o povo  
Verá o senhor D'Artez!...